

ADESÃO À TERAPÊUTICA NA PESSOA COM HIPERTENSÃO ARTERIAL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

ADHERENCE TO THERAPY IN PEOPLE WITH HYPERTENSION:
AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW **EN**

—
ADHERENCIA A LA TERAPIA EN PERSONAS CON HIPERTENSIÓN:
UNA REVISIÓN BIBLIOGRÁFICA INTEGRADORA **ES**

ANDREA SILVA SANTOS PINTO

Mestre em Gestão de Unidades de Saúde, Mestre em Enfermagem Comunitária, Enfermeira na Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados do Teixoso, Portugal.

✉ andreass.enf@gmail.com

DORA MARIA RICARDO FONSECA SARAIVA

Especialista em Enfermagem Médico Cirúrgica, Mestre em Gestão de Unidades de Saúde, Enfermeira no Centro Hospitalar Universitário Cova da Beira, Covilhã, Portugal.

✉ dorasaraiva1@hotmail.com

ERMELINDA MARIA GONÇALVES BERNARDO MARQUES

PhD Educação, Mestre em Saúde Pública, Especialista em Enfermagem Comunitária, Professora Adjunta no Instituto Politécnico da Guarda – Escola Superior de Saúde, Portugal, Unidade de Investigação para o Desenvolvimento do Interior do Instituto Politécnico da Guarda (UDI/IPG), Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde (CINTESIS) da Universidade do Porto; Centro Académico Clínico da Beiras (CACB).

✉ emarques@ipg.pt



Pinto, A., Saraiva, D. & Marques, E. (2021). Adesão à terapêutica na pessoa com hipertensão arterial: revisão integrativa da literatura. *Egitania Scientia*, 29 (jun/dez), pp.9-22.

Submitted: 15th June 2020

Accepted: 6th March 2021

RESUMO

A Hipertensão Arterial (HTA) tem uma elevada prevalência em todo o mundo, constituindo um grave problema de saúde a nível mundial. A adesão à terapêutica constitui um fator primordial no controlo adequado da pressão arterial, na prevenção de complicações associadas e na melhoria da qualidade de vida da pessoa com HTA. Os profissionais de saúde desempenham, assim, um papel diferenciador no âmbito desta problemática. Este estudo tem como objetivo conhecer os fatores facilitadores e dificultadores da adesão à terapêutica, na pessoa com HTA.

Foi feita uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados: Complementary Index; Academic Search Complete e ScienceDirect, com artigos indexados no período de 1 de janeiro de 2018 a 15 de maio de 2019, com descritores MeSH. Também se efetuou uma pesquisa secundária livre, englobando documentos de elevada idoneidade científica.

Os resultados obtidos integram: 614 artigos na pesquisa inicial das bases de dados e 21 artigos na pesquisa complementar, considerando os critérios de inclusão previamente definidos. A adesão à terapêutica é fundamental no tratamento da HTA. Existem vários fatores que podem influenciar a adesão, pelo que a intervenção do enfermeiro é preponderante na identificação dos fatores facilitadores ou dificultadores da adesão, na educação, formação dos clientes e ou familiares.

Palavras-chave: Adesão à terapêutica; adesão do cliente; adesão ao tratamento; hipertensão; enfermagem em saúde comunitária.

ABSTRACT

Arterial hypertension (hypertension) is highly prevalent worldwide, constituting a serious health problem worldwide. Medication adherence is a major factor in the adequate control of blood pressure, in the prevention of associated complications and in the improvement of the quality of life of people with hypertension. The health professionals play a differentiating role in the context of this issue. This study aims to understand the factors that facilitate and hinder medication adherence, in people with hypertension.

An integrative literature review was carried out, carried out on the databases: Complementary Index; Academic Search Complete and ScienceDirect, with articles indexed from January 1, 2018 to May 15, 2019, with MeSH descriptors. A free secondary search was also carried out, including documents of high scientific suitability.

The results obtained include: 614 articles in the initial search of the databases and 21 articles in the complementary search, considering the inclusion criteria previously defined. Medication adherence is essential in the treatment of hypertension. There are several factors that can influence adherence. The nurse's intervention is preponderant in the identification of conditioning factors or facilitate of adherence, in education, training of clients and or family members.

Keywords: Medication adherence; patient compliance; treatment adherence and compliance; hypertension; community health nursing.

RESUMEN

La hipertensión arterial (hipertensión) es altamente prevalente en todo el mundo, lo que constituye un grave problema de salud en todo el mundo. La adherencia a la terapia es un factor importante en el control adecuado de la presión arterial, en la prevención de complicaciones asociadas y en la mejora de la calidad de vida de las personas con hipertensión. Los profesionales de la salud juegan un papel diferenciador en el contexto de este problema. Este estudio tiene como objetivo comprender los factores que facilitan y dificultan la adherencia a la terapia, en personas con hipertensión.

Se realizó una revisión bibliográfica integradora, realizada en las bases de datos: Índice Complementario; Búsqueda académica completa y ScienceDirect, con artículos indexados del 1 de enero de 2018 al 15 de mayo de 2019, con descriptores MeSH. También se realizó una búsqueda secundaria gratuita, incluidos documentos de alta idoneidad científica.

Los resultados obtenidos incluyen: 614 artículos en la búsqueda inicial de las bases de datos y 21 21 artículos en la búsqueda complementaria, considerando los criterios de inclusión previamente definidos. La adherencia a la terapia es esencial en el tratamiento de la hipertensión. Hay varios factores que pueden influir en la adherencia. La intervención de la enfermera es preponderante en la identificación de factores condicionantes o facilitadores de la adherencia, en educación, capacitación de clientes y / o miembros de la familia.

Palavras-clave: Adherencia a la terapia; adhesión del cliente; adherencia al tratamiento; hipertensión; enfermería de salud comunitaria.

INTRODUÇÃO

Atualmente em todo o mundo assiste-se ao envelhecimento da população, pelo que as Doenças Crónicas Não Transmissíveis (DCNT'S), designadamente a HTA tornam-se cada vez mais frequentes. Na Europa, 30,0% a 45,0% da população tem HTA (Sociedade Portuguesa de Hipertensão, 2018), sendo que, em Portugal cerca de 36,0% da população é hipertensa (Ministério da Saúde, 2018).

As estratégias no controlo e tratamento da HTA têm por base a adesão da pessoa à terapêutica, tendo esta temática sido alvo de inúmeros estudos a nível internacional (Boratas e Kilic, 2018; Ehwarie et al., 2018).

Segundo a World Health Organization [WHO (2003)] a adesão à terapêutica envolve vários comportamentos, como por exemplo a procura de profissionais de saúde, a toma apropriada da medicação, a procura de imunização, a gestão das DCNT'S, entre outros. Neste estudo, foi adotada a definição de Gadkari e McHorney (2012) em que a adesão à terapêutica, consiste no cumprimento das recomendações da prescrição de um tratamento, respeitando as horas, a dosagem, a frequência e a duração da terapêutica prescrita. Neste contexto, é determinante o conhecimento dos fatores facilitadores e dificultadores deste processo, de forma a poderem ser definidas estratégias que promovam os fatores facilitadores da adesão à terapêutica e medidas que minimizem ou eliminem os fatores que contribuem para a não adesão.

Neste contexto, foi definido como objetivo: "Conhecer os fatores facilitadores e dificultadores da adesão à terapêutica, na pessoa com HTA.

1. METODOLOGIA

1.1. QUESTÃO DE INVESTIGAÇÃO

Foi constituída a seguinte questão de investigação: "O que é conhecido na literatura científica sobre a adesão à terapêutica e fatores associados, na pessoa com HTA?".

1.2. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

A revisão integrativa da literatura reúne estudos sobre adesão à terapêutica na pessoa com HTA. A existência de outras patologias não constituiu um critério de exclusão, podendo os participantes das diferentes amostras apresentar outras comorbilidades para além da HTA.

Os critérios de inclusão dos artigos resultantes da pesquisa primária incluem o horizonte temporal de 2018 a 2019, a língua inglesa, com recurso aos descritores "medication adherence" AND "patient compliance" AND "treatment adherence and compliance" AND "hypertension" AND "community health nursing". Foi ainda ativado o filtro limitadores de texto completo e as revistas foram o tipo de fonte selecionado. As publicações foram pré-selecionadas pela análise do título e do resumo, tendo sido excluídos 595 artigos por não darem resposta à questão de investigação.

1.3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os artigos científicos utilizados nesta revisão foram selecionados através de uma pesquisa primária na plataforma Biblioteca do Conhecimento Online (b-on). Nesta, acederam-se a três bases de dados eletrónicas: Complementary Index, ScienceDirect e Academic Search Complete. Na pesquisa foram utilizados os descritores Medical Subject Headings (MeSH), designadamente: "medication adherence" AND "patient compliance" AND "treatment adherence and compliance" AND "hypertension" AND "community health nursing".

Posteriormente, com intuito de ampliar o campo de pesquisa a ser analisado, foi efetuada uma pesquisa secundária livre (com o horizonte temporal de 2018 a 2019) que permitiu incorporar outros estudos de elevada índole científica, com conteúdos publicados que respondem à questão de investigação.

Na pesquisa realizada foram incluídos artigos que permitem identificar os fatores facilitadores e dificultadores da adesão à terapêutica, para que no futuro possam ser definidas estratégias individualizadas que promovam os fatores que favorecem a adesão e medidas corretivas eficazes dirigidas aos fatores que a dificultam.

Seguindo a metodologia explicada por Mendes, Silveira e Galvão (2008) foram selecionados 611 artigos resultantes da pesquisa nas bases de dados e 8 artigos da pesquisa complementar, obtendo-se um total de 619 artigos. No final das etapas metodológicas apresentadas na Figura 1 obtiveram-se 21 artigos.

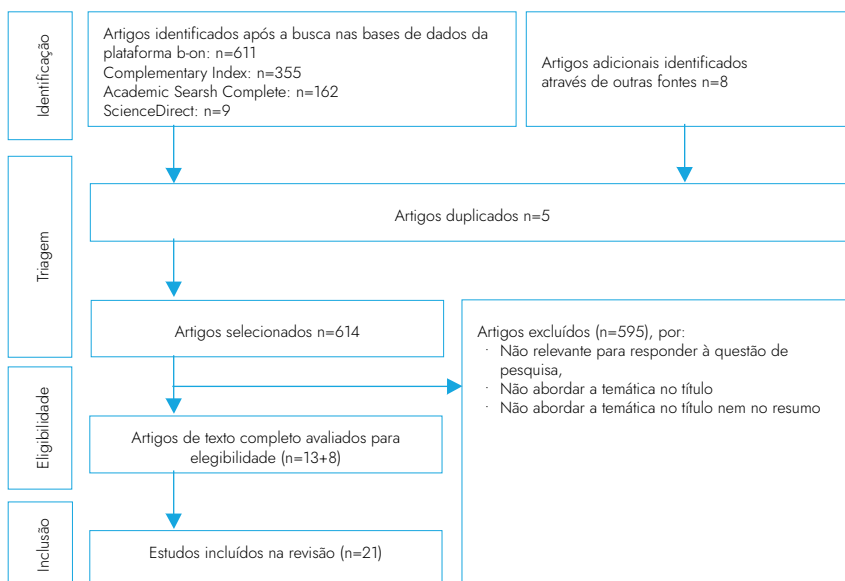


FIGURA 1. DIAGRAMA DAS ETAPAS METODOLÓGICAS DE SELEÇÃO DOS ARTIGOS SOBRE A ADESÃO À TERAPÊUTICA.

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Constatou-se que 100,0% dos artigos da pesquisa primária pertencem a revistas que apresentam Fator de Impacto (FI), o que indica a relevância das publicações científicas de acordo com o Journal Citations Reports (JCR).

Em relação à zona geográfica onde foram realizados os estudos da pesquisa primária, em igual percentagem 33,3% foram efetuados nos continentes Asiático, Africano e Europeu. Em Portugal não foram identificados estudos sobre a temática.

A Tabela 1 apresenta um resumo das características dos estudos selecionados na pesquisa inicial.

TABELA 1. CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDOS SOBRE A ADESÃO À TERAPÊUTICA NUM GRUPO DE PESSOAS PORTADORAS DE HTA, INCLUÍDOS NA PESQUISA INICIAL.

REFERÊNCIA, (ANO) E LOCAL DO ESTUDO	TIPO DE ESTUDO (ESPAÇO TEMPORAL)	OBJETIVOS DO ESTUDO	AMOSTRA (N)	IDADE (EM ANOS)	PREVALÊNCIA DA ADESÃO AO TRATAMENTO (%)
Atinga, Yarney e Guvu (2018), Gana	Qualitativo (6 meses)	Avaliar os motivos da não adesão à terapêutica.	49	≥ 40	-
Ashoorkhani et al. (2018), Irão	Qualitativo (5 meses)	Identificar os fatores que afetam a adesão ao tratamento da HTA.	35	≥ 30	-
Boratas e Kilic (2018), Turquia	Transversal (3 meses)	Avaliar a adesão à terapêutica em pessoas portadoras de HTA e identificar os fatores influentes.	147	≥ 18	TF= 70,3
Ehwarieme et al. (2018), Nigéria	Transversal (7 meses)	Avaliar o nível de adesão ao tratamento das pessoas com HTA, no serviço de ambulatório.	309	≥ 18	TF= 90,0
Kimani et al. (2018), Quênia	Transversal (6 meses)	Avaliar a associação entre a modificação do estilo de vida e a adesão à terapêutica.	229	≥ 49	TF= 85,2 TNF= 12,0
Obirikorang et al. (2018), Gana	Transversal (3 meses)	Avaliar a adesão à terapêutica e os fatores associados.	678	≥ 30	TF= 41,4
Sheilini, Hande, Prabhu et al. (2018), Índia	Transversal (24 meses)	Identificar o padrão de prescrição de terapêutica anti-hipertensora nos idosos e explorar as razões para a não adesão à terapêutica.	800	≥ 60	TF= 61,4 TNF= 59,4
Yousefabad, Arbabshastan, Sarani e Rigi (2018), Irão	Transversal (12 meses)	Identificar a relação entre a adesão à terapêutica e a crença sobre medicamentos na pessoa portadora de HTA.	385	≥ 18	TF= 15,2
Zhang et al. (2018), China	Transversal (5 meses)	Avaliar a relação entre os fatores influentes e a adesão à terapêutica em clientes com HTA.	1916	≥ 35	TF= 85,0
Sinan e Akyuz (2019), Turquia	Experimental (6 meses)	Avaliar os efeitos das visitas domiciliares na adesão à terapêutica.	45	≥ 65	TF= 44,4
Uchmanowicz, Chudiak, Uchmanowicz e Mazur (2019), Polónia	Transversal (não especifica)	Avaliar o efeito da síndrome de fragilidade na adesão ao tratamento em idosos com HTA.	150	≥ 65	TF= 36,1
Uchmanowicz, Chudiak, Uchmanowicz, Rosińczuk e Froelicher (2019), Polónia	Transversal (não especifica)	Identificar os fatores demográficos, socioeconômicos e clínicos que afetam a adesão à terapêutica nos idosos com HTA.	150	≥ 65	TF= 36,0
Ulley, Harrop, Alton e Davis (2019)	Revisão sistemática da literatura	Avaliar a prescrição, como uma estratégia eficaz para melhorar a adesão à terapêutica em adultos mais velhos na comunidade.	-	-	-

LEGENDA: TF – TRATAMENTO FARMACOLÓGICO; TNF – TRATAMENTO NÃO FARMACOLÓGICO

Os estudos consultados apresentam como objetivos: avaliar a adesão à terapêutica; fatores que a afetam; as dificuldades com a terapêutica prescrita; identificar a relação existente entre a adesão à terapêutica e a crença sobre medicamento; avaliar os efeitos das visitas domiciliares e a presença de uma patologia na adesão ao tratamento da HTA.

A metodologia utilizada nos diferentes estudos foi diversificada. Alguns autores utilizaram uma abordagem quantitativa, descritiva, transversal (Falcão et al., 2018; Solbiati et al., 2018; Moretti et al., 2018) e exploratória (Blanski e Lenardt, 2018). Outros investigadores realizam estudos qualitativos, descritivos, (Atingia, 2018; Resende et al., 2018; Sousa et al., 2018) e analíticos (Albuquerque et al., 2018). Um dos estudos selecionados consiste numa revisão sistemática da literatura (Ulley et al., 2019)

Relativamente ao método de amostragem, foi utilizada uma amostra intencional e heterogênea, com clientes que têm HTA há pelo menos 1 ano (Ashoorkhani et al., 2018). Outra investigação utiliza uma amostra aleatória sistemática (Kimani et al., 2018), e uma outra utilizou uma amostra aleatória simples (Obirikorang et al., 2018). Também foi utilizado o método não probabilístico por conveniência (Yousefabad, et al., 2018; Albuquerque et al., 2018).

Na recolha de dados foram utilizados questionários validados (Boratas e Kilic, 2018; Ehwarieme et al., 2018; Obirikorang et al., 2018; Yousefabad et al., 2018; Albuquerque et al., 2018; Moretti et al., 2018; Falcão et al., 2018; Sinan e Akyuz, 2019; Uchmanowicz, Chudiak, Uchmanowicz e Mazur, 2019), questionários semiestruturados (Kimani et al., 2018; Blanski e Lenardt, 2018; Solbiati et al., 2018), entrevistas com guião (Sousa et al., 2018; Atingia, 2018; Resende et al., 2018) e discussões em grupos focais (Ashoorkhani et al., 2018).

Em relação à duração das intervenções dos estudos, a maioria são transversais, pelo que vão desde um período mínimo de 1 mês a um período máximo de 24 meses.

A literatura revela que a nível mundial, as taxas de prevalência de adesão à terapêutica na HTA são muito variáveis, situando-se entre os 15,2% e os 90,0%, dependendo da zona geográfica onde são realizados, como se observa nas Tabelas 1 e 2.

Por exemplo, na Europa Central, nas investigações realizadas na Polónia a taxa de adesão à terapêutica situa-se nos 36,1% (Uchmanowicz, Chudiak, Uchmanowicz, Rosińczuke e Froelicher, 2019; Uchmanowicz, Chudiak, Uchmanowicz e Mazur, 2019). Em Portugal, o estudo de Ferrão (2018) revela uma taxa de adesão à terapêutica nas pessoas com HTA de 91,3%. A variabilidade apresentada nas diferentes investigações pode ser devido às diferentes metodologias de estudo e escalas utilizadas para a avaliação da adesão à terapêutica.

É expectável encontrar uma associação entre a adesão à terapêutica e a vigilância da pressão arterial, pois, a não adesão à terapêutica é uma das causas da vigilância inadequada desta (Sousa et al., 2018; Falcão et al., 2018). Assim, a adesão à terapêutica constitui um fator primordial para o sucesso do tratamento, refletindo-se na estabilidade da doença (Sousa et al., 2018; Sinan e Akyuz, 2019), evitando possíveis complicações (Sinan e Akyuz, 2019).

A Tabela 2 apresenta um resumo das características dos estudos resultantes da pesquisa complementar.

TABELA 2. CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDOS SOBRE A ADEÇÃO À TERAPÊUTICA NUM GRUPO DE PESSOAS COM HTA, INCLUÍDOS NA PESQUISA COMPLEMENTAR.

REFERÊNCIA (ANO) E LOCAL DO ESTUDO	TIPO DE ESTUDO (ESPAÇO TEMPORAL)	OBJETIVOS DO ESTUDO	AMOSTRA (N)	IDADE (EM ANOS)	PREVALÊNCIA ADESAO AO TRATAMENTO (%)
Ferrão (2018), Portugal	Transversal (4 meses)	Avaliar a adesão à terapêutica e os níveis de literacia em saúde numa amostra de pessoas com HTA.	76	≥25	TF=91,3
Albuquerque, Oliveira, Silva e Araújo (2018), Brasil	Transversal (6 meses)	Avaliar a adesão à terapêutica e o acompanhamento dos serviços de saúde.	270	≥ 26	TF= 63,0
Blanski e Lenardt (2018), Brasil	Exploratório (2 meses)	Investigar as dificuldades dos idosos com a terapêutica prescrita.	45	≥ 60	-
Falcão et al. (2018), Brasil	Transversal (3 meses)	Avaliar o estilo de vida e a adesão à terapêutica.	254	≥ 60	TF= 52,8
Moretti, Ruy e Saccomann (2018), Brasil	Transversal (não especifica)	Avaliar a adesão à terapêutica e a compreensão da prescrição	50	≥ 60	TF= 80,0
Resende et al. (2018) Brasil	Qualitativo (3 meses)	Analisar as dificuldades dos idosos na adesão ao tratamento da HTA.	17	≥ 60	-
Solbiati, Oliveira, Teixeira e Gomes (2018), Brasil	Transversal (não especifica)	Avaliar adesão ao TF e TNF.	11	≥ 50	TF= 60,0
Sousa et al. (2018), Brasil	Qualitativo (1 mês)	Verificar as particularidades que envolvem a adesão ao tratamento farmacológico nos idosos com HTA.	20	≥70	TF= 72,7

LEGENDA: TF – TRATAMENTO FARMACOLÓGICO; TNF – TRATAMENTO NÃO FARMACOLÓGICO

A adesão à terapêutica nas pessoas com HTA constitui uma preocupação significativa dos profissionais, organizações e políticas de saúde, pelo que é importante saber quais os fatores que a influenciam.

2.1. FATORES FACILITADORES E DIFICULTADORES DA ADESAO À TERAPÊUTICA

A comunidade científica internacional e nacional tem tido uma preocupação crescente e um papel preponderante na identificação dos múltiplos fatores que influenciam a adesão à terapêutica. Segundo a WHO (2003) existem cinco grandes grupos de fatores que contribuem para a diminuição da adesão à terapêutica, designadamente: i) os fatores sociais, económicos e culturais; ii) os fatores relacionados com os profissionais e os serviços de saúde; iii) os fatores relacionados com a doença de base e as comorbilidades; iv) os fatores relacionados com a terapêutica prescrita e v) os fatores individuais relativos ao cliente.

Especificando cada um:

i) Fatores sociais, económicos e culturais

Como fatores sociais destaca-se o apoio da família (Moretti et al., 2018) e dos profissionais de como promotores da adesão ao tratamento (Ashoorkhani et al., 2018).

A nível económico, salienta-se o rendimento mensal (Ehwarieme et al., 2018; Obirikorang et al., 2018; Solbiati et al., 2018), o emprego, o custo dos transportes (WHO, 2003) e da terapêutica (El-Saifi et al., 2019) e a acessibilidade às instituições de saúde (WHO, 2003), como aspetos que condicionam a adesão.

No contexto cultural, os principais fatores que interferem na adesão à terapêutica estão relacionados com as crenças e os costumes (WHO, 2003), a perceção da HTA como doença incapacitante e a motivação pessoal na procura de melhorar o estado de saúde (Sousa et al., 2018).

ii) Fatores relacionados com os profissionais e os serviços de saúde

As dificuldades existentes no sistema de saúde contribuem para a diminuição da adesão à terapêutica, entre as quais: a falta de terapêutica; a ausência de conhecimento e a formação dos profissionais de saúde em relação às DCNT'S; o pouco tempo gasto nas consultas e a pouca disponibilidade para o seguimento; a falta de incentivos e a incapacidade de avaliar o grau de adesão (WHO, 2003). De realçar que os clientes que não têm consultas regulares e não fazem vigilância regular da pressão arterial são os que menos aderem à terapêutica (Zhang et al., 2018).

iii) Fatores relacionados com a doença de base e comorbilidades

A WHO (2003) menciona que a gravidade dos sintomas, a progressão da doença, a deficiência/ incapacidade/ desvantagens geradas e a existência de comorbilidades, poderão contribuir para a diminuição da adesão à terapêutica. No que se refere à presença de comorbilidades, estas irão dificultar a adesão ao tratamento (Ashoorkhani et al., 2018). A literatura revela que problemas auditivos, visuais (Blanski e Lenardt, 2018; Moretti et al., 2018) e a demência (El-Saifi et al., 2019) influenciam negativamente a adesão ao tratamento nos idosos. Também as alterações do estado emocional (Resende et al., 2018) podem interferir na adesão à terapêutica.

iv) Fatores relacionados com a terapêutica prescrita

A diminuição da adesão à terapêutica pode estar relacionada com a complexidade da prescrição, a duração do tratamento, os insucessos da terapêutica, as alterações frequentes na posologia, a ausência imediata de melhoria clínica e os efeitos adversos dos medicamentos (WHO, 2003).

Também o *pill burden*, ou seja, a toma simultânea de múltiplas classes farmacológicas, com várias tomas diárias, quer sejam medicamentos anti-hipertensores ou outros, devido à sua complexidade, pode contribuir para uma menor adesão ao tratamento (Iskedjian, Einarson, MacKeigan et al., 2002; Ashoorkhani et al., 2018). Corroboram com estes autores Blanski e Lenardt (2018) e El-Saifi et al. (2019), pois a adesão ao tratamento é influenciada pela utilização de vários fármacos concomitantemente. Visto que a toma de vários fármacos é um fator condicionante da adesão à terapêutica, numa primeira fase, é desejável que o profissional prescritor conheça a realidade da pessoa, simplificando a terapêutica, evitando o *pill burden*, pelo que é necessário fazer regularmente uma revisão da terapêutica (Moretti et al., 2018).

v) Fatores pessoais relativos ao cliente

Os fatores pessoais dos clientes que contribuem para a diminuição da adesão à terapêutica (WHO, 2003) são: a ausência de informação, de conhecimento ou educação dos clientes em relação à doença, a diminuição da motivação e da confiança no tratamento, a ansiedade inerente à toma da terapêutica, a incapacidade em gerir

a terapêutica, a ausência de percepção sobre a necessidade do tratamento e o medo de dependência ou a discriminação. Também as características da personalidade, a falta de força de vontade e a ansiedade, contribuem para a baixa adesão à terapêutica (Ashoorkhani et al., 2018).

A idade avançada constitui um fator determinante de uma menor adesão à terapêutica (Uchmanowiz, Chudiak, Uchmanowicz, Rosińczuke e Froelicher, 2019; Ulley et al., 2019), uma vez que a idade tem influência na função cognitiva do idoso, por exemplo, causando esquecimento, déficit no autocuidado (Resende et al., 2018), dificuldades na gestão e compreensão da terapêutica (Moretti et al., 2018), no horário e na dosagem correta (Blanski e Lenardt, 2018).

Em relação ao sexo, a literatura evidencia que os homens aderem menos ao tratamento que as mulheres (Uchmanowicz, Chudiak, Uchmanowicz e Mazur, 2019). Contrariamente, as investigações de Uchmanowicz, Chudiak, Uchmanowicz, Rosińczuk e Froelicher (2019) demonstram que as mulheres apresentam uma menor adesão à terapêutica, comparativamente aos homens.

O estado civil e a composição familiar são outros fatores a exercer influência na adesão à terapêutica, pois as pessoas casadas têm mais apoio na compreensão da terapêutica (Moretti et al., 2018). O apoio do cônjuge é fundamental, pois fornece suporte emocional e motivação (Resende et al., 2018).

No que se refere às habilitações literárias, investigações revelam que o nível educacional está associado à adesão à terapêutica (Obirikorang et al., 2018). Estudos revelam que quanto maior o grau de formação, maior o conhecimento acerca da terapêutica (Moretti et al., 2018; Uchmanowicz, Chudiak, Uchmanowicz, Rosińczuk e Froelicher, 2019). A baixa literacia, a dificuldade na compreensão da prescrição médica, das indicações e a utilização de uma linguagem inadequada, podem dificultar a adesão à terapêutica (Ashoorkhani, 2018; Blanski e Lenardt, 2018).

Uma boa adesão à terapêutica promove a saúde, melhora a qualidade de vida e a esperança de vida dos clientes (ICN, 2010). Assim, numa primeira fase o enfermeiro deve conhecer a adesão à terapêutica da pessoa com HTA, para posteriormente, delinear estratégias que promovam a adesão com base nos fatores de risco identificados (Tabela 3).

TABELA 3. SÍNTESE DOS FATORES FACILITADORES E DIFICULTADORES DA ADEÇÃO À TERAPÊUTICA

FATORES FACILITADORES E DIFICULTADORES DA ADEÇÃO				
SOCIAIS, ECONÔMICOS E CULTURAIS	PROFISSIONAIS E SERVIÇOS DE SAÚDE	DOENÇA DE BASE E COMORBILIDADES	TERAPÊUTICA PRESCRITA	SOCIODEMOGRÁFICOS
- Dificuldades financeiras - Desemprego - Instabilidade habitacional - Elevado custo dos transportes - Elevado custo da terapêutica - Acessibilidade às instituições de saúde - Pouco apoio familiar - Crenças e costumes	- Falta de conhecimento - Dificuldade no acesso às consultas - Falta de ações educativas	- Existência de comorbidades - Gravidade dos sintomas	- Terapêutica complexa - Duração do tratamento - Insucesso da terapêutica - Alterações frequentes na posologia - Ausência imediata de melhoria clínica - Utilização de vários fármacos	- Idade - Sexo - Estado civil
				SOCIOPROFISSIONAIS
				- Habilitações literárias - Literacia
				INDIVIDUAIS
				- Ansiedade - Características da personalidade - Má auto-eficácia - Falta de força de vontade

FONTE. ELABORAÇÃO PRÓPRIA (2019)

A presente revisão integrativa permite, desta forma, sistematizar a informação acerca da evidência científica disponível sobre a temática analisada, ajudando a conhecer a adesão à terapêutica da pessoa com HTA, assim como, reunir os fatores que a facilitam ou promovem e os fatores que a dificultam.

CONCLUSÃO

A HTA é uma doença com elevada prevalência a nível mundial. Para que o seu tratamento seja efetivo é imprescindível a adesão à terapêutica pelos clientes. As taxas de adesão à terapêutica a nível mundial oscilam muito, dependendo dos estudos e da metodologia utilizada. A literatura revela que existem vários fatores que podem facilitar ou dificultar a adesão à terapêutica, designadamente fatores sociais, económicos e culturais; fatores relacionados com os profissionais e os serviços de saúde; fatores relacionados com a doença de base e comorbilidades; fatores relacionados com a terapêutica prescrita e fatores pessoais relativos ao cliente.

Como implicações para a prática, esta revisão integrativa inclui a análise de pesquisas que apoiam a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica no âmbito da HTA, possibilitando a síntese do estado do conhecimento sobre adesão à terapêutica neste contexto. O enfermeiro pode direcionar de forma assertiva a sua atuação no sentido de planejar intervenções específicas que promovam os fatores facilitadores da adesão. Também será importante introduzir medidas corretivas que minimizem ou eliminem os fatores dificultadores.

A informação reunida possibilita o planeamento de políticas públicas de saúde que favoreçam os fatores facilitadores da adesão e minimizem os fatores dificultadores, enquanto elementos essenciais para a promoção da adesão à terapêutica nestes clientes. Para além do exposto, o conjunto de fatores influenciadores identificados nesta revisão podem servir de ponto de partida para a elaboração de uma escala de avaliação da adesão à terapêutica na pessoa com HTA. Por fim, salientar que este estudo permite apontar lacunas no conhecimento desta temática no nosso país, sendo fundamental a realização de estudos futuros.

Este estudo possui algumas limitações, salientamos a não utilização de um instrumento para análise da qualidade dos artigos e a não inclusão de outros idiomas na seleção dos artigos. Estes aspetos podem conduzir à exclusão de artigos pertinentes para a área em estudo. Outra limitação refere-se à diversidade das populações estudadas e o reduzido número de estudos na Europa (nomeadamente em Portugal).

Apesar das limitações expostas, consideramos que este estudo alcançou o objetivo de encontrar evidências sobre o estado atual das investigações acerca do tema em análise.

REFERÊNCIAS

- Albuquerque, n. L. S.; oliveira, a. S. S.; silva, j. M. e Araújo, T. L. (2018). Associação entre acompanhamento em serviços de saúde e adesão terapêutica anti-hipertensiva. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71(6), 3182-3188.
- Ashoorkhani, M.; Majdzadeh, R.; Gholami, J.; Eftekhari, H. e Bozorgi, A. (2018). Understanding non-adherence to treatment in hypertension: a qualitative study. *International Journal of Community Based Nursing and Midwifery*, 6(4), 314-323.

Atinga, R. A.; Yarney, L. e Guvu, N. M. (2018). Factors influencing long-term medication non-adherence among diabetes and hypertensive patients in Ghana: a qualitative investigation. *Plos One*, 28, 1-15.

Blanski, C. R. K. e Lenardt, M. H. (2018). Compreensão da terapêutica medicamentosa pelo idoso. *Revista Gaúcha Enfermagem*, 26(2), 180-188.

Boratas, S. e Kilic, H. F. (2018). Evaluation of medication adherence in hypertensive patients and influential factors. *Pakistan Journal of Medical Sciences*, 34(4), 1-6.

Ehwarieme, T. A.; Chukwuyem, E. N. e Osayande, C. O. (2018). Knowledge of and compliance with therapeutic regimens among hypertensive patients in Nigeria. *Africa Journal of Nursing and Midwifery*, 20(1), 1-23.

Falcão, A. S.; Silva, M. G. C.; Junior, A. F. R. et al. (2018). Estilo de vida e adesão ao tratamento de hipertensão arterial sistêmica em homens idosos. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 31(2), 1-10.

Ferrão, Â. F. M. (2018). *Avaliação dos níveis de adesão ao tratamento e de literacia em saúde numa amostra de doentes com hipertensão arterial*. Dissertação de Mestrado apresentada na Universidade da Beira Interior, Covilhã.

Gadkari A. S. e McHorney C. A. (2012). Unintentional non-adherence to chronic prescription medications: how unintentional is it really? *BMC Health Services Research*, 12, 98.

Iskedjian, M.; Einarson, T. R.; MacKeigan, L. D. et al. (2002). Relationship between daily dose frequency and adherence to antihypertensive pharmacotherapy: evidence from a meta-analysis. *Clinical Therapeutics*, 24(2), 302–16.

Kimani, S.; Mirie, W.; Chege, M.; Okube, O. T. e Muniu, S. (2018). Association of lifestyle modification and pharmacological adherence on blood pressure control among patients with hypertension at Kenyatta National Hospital, Kenya: a cross-sectional study. *BMJ Open*, 9, 1-15.

Mendes, K. D. S.; Silveira, R. C. C. P. e Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enfermagem*, 17(4), 758-764.

Ministério da Saúde (2018). *Retrato da Saúde*, Portugal. Lisboa, Portugal: Ministério da Saúde. Acedido em dezembro, 27, 2018, em: <https://www.sns.gov.pt/retrato-da-saude-2018/>

Moretti, M. C. M. S.; Ruy, A. B. A. B. e Saccomann, I. C. R. (2018). A compreensão da terapêutica medicamentosa em idosos em uma Unidade de Saúde da Família. *Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba*, 20(1), 7-12.

Obirikorang, Y.; Obirikorang, C.; Acheampong, E. et al. (2018). Predictors of noncompliance to antihypertensive therapy among hypertensive patients Ghana: application of health belief model. *International Journal of Hypertension*, 2018, 1-9.

Resende, A. K. M.; Lira, J. A. C.; Prudêncio, F. A. et al. (2018). Difficulties of elderly people in accession to the treatment of blood hypertension. *Journal of Nursing UFPE online*, 12(10), 2546 - 2554.

Sheilini, M.; Hande, H. M.; Prabhu, M. et al. (2018). Self-reported reasons for non adherence to antihypertensives and lifestyle practices among the elderly. *Journal of Clinical and Diagnostic Research*, 12(1), 1-4.

Sinan, O. e Akyuz, A. (2019). Effects of home visits on medication adherence of elderly individuals with diabetes and hypertension. *Eastern Journal of Medicine*, 24(1), 8-14.

Sociedade Portuguesa de Hipertensão (2018). *Conheça melhor a hipertensão arterial*. Acedido em maio, 22, 2018, em: https://www.sphta.org.pt/pt/base8_detail/24/90

Solbiati, V. P.; Oliveira, N. R. C.; Teixeira, C. V. S. e Gomes, R. J. (2018). Adesão ao tratamento para prevenir agravos relacionados à hipertensão arterial e a diabetes. *Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*, 12(73), 629-633.

Sousa, R. C.; Lucena, A. L. F.; Nascimento, W. S. et al. (2018). Particularities of hypertensive elderly people to medicinal treatment adherence. *Journal of Nursing UFPE*, 12(1), 216-223.

Uchmanowicz, B.; Chudiak, A.; Uchmanowicz, I. e Mazur, G. (2019). How may coexisting frailty influence adherence to treatment in elderly hypertensive patients? *International Journal of Hypertension*, 1, 1-8.

Uchmanowicz, B.; Chudiak, A.; Uchmanowicz, I.; Rosińczuk, J. e Froelicher, E. S. (2019). Factors influencing adherence to treatment in older adults with hypertension. *Clinical Interventions in Aging*, 13, 2425-2441.

Ulley, J.; Harrop, D.; Alton, S. e Davis, S. F. (2019). Deprescribing interventions and their impact on medication adherence in community-dwelling older adults with polypharmacy: a systematic review. *BMC Geriatrics*, 19(15), 1-13.

World Health Organization [WHO (2003)]. *Adherence to long term therapies. Evidence for action*. Acedido em janeiro, 16, 2019, em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/42682/1/9241545992.pdf>

Yousefabadi, S. R.; Arbabshastan, M. E.; Sarani, A. e Rigi, K. (2018). Why medication adherence in hypertensive patients? *Drug Invention Today*, 10(5), 651-658.

Zhang, Y.; Li, X.; Mao, L. et al. (2018). Factors affecting medication adherence in community-managed patients with hypertension based on the principal component analysis: evidence from Xinjiang, China. *Patient Preference and Adherence*, 12, 803-812.